



(Unidade – Disciplina – Trabalho)

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
Ministério das Infraestruturas e Recursos Naturais
Mministério da Economia e Finanças



EMPRESA DE ÁGUA E ELECTRICIDADE

RELATÓRIO PRELIMINAR INTERCALAR SEGUNDO TRIMESTRE DE 2026

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 30 DE JUNHO DE 2026**

Julho 2026

1. NOTA DE INTRODUÇÃO	3
2. DESTAQUES DE 2025.....	5
3. ACONTECIMENTOS MARCANTES NO 2.º TRIMESTRE DE 2026	8
3.1 Projetos Estruturantes.....	8
3.2. Desempenho Operacional e Comercial.....	10
3.2.1. Setor de Eletricidade	10
3.2.2. Setor de Abastecimento de Água	23
3.3. Atividade Comercial	30
3.4. Dívidas de Clientes	32
3.5. Evolução do Número de Clientes	34
4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	37
4.1. Demonstração de Resultados	38
4.2. Balanço e Situação Patrimonial	39
4.3. Anexo às das Demonstrações Financeiras	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45

1. NOTA DE INTRODUÇÃO

O presente Relatório Intercalar de Gestão e Contas apresenta a análise da execução económica, financeira e operacional da Empresa de Água e Electricidade (EMAE), reportando-se ao período findo em 30 de junho de 2026, incluindo o Balanço, a Demonstração de Resultados por Natureza e os respetivos anexos.

As demonstrações financeiras anexas refletem, de forma apropriada, a situação patrimonial, económica e financeira da Empresa, bem como os resultados da sua atividade no decurso do segundo trimestre de 2026, permitindo acompanhar os principais indicadores de desempenho e sustentabilidade da EMAE.

Os registos contabilísticos foram elaborados em Dobras, moeda oficial da República Democrática de São Tomé e Príncipe à data de referência do presente relatório.

As informações financeiras e operacionais constantes deste documento permitem avaliar a evolução das atividades da Empresa, assim como identificar os principais constrangimentos e oportunidades associados à gestão dos recursos disponíveis, tendo em consideração os objetivos estratégicos definidos para os setores de água e energia elétrica.

No setor elétrico, o segundo trimestre de 2026 continuou a ser marcado por constrangimentos estruturais na capacidade de produção e fornecimento de eletricidade. A situação foi agravada pelo estado avançado de desgaste e obsolescência de parte significativa dos grupos geradores, bem como pela insuficiência de intervenções de manutenção preventiva nos prazos recomendados pelos fabricantes. Estes fatores, associados à forte dependência de combustíveis fósseis e aos elevados custos operacionais do sistema eletroprodutor nacional, continuaram a pressionar a estabilidade e a fiabilidade do abastecimento elétrico. Ainda assim, a EMAE manteve os esforços de estabilização do serviço, com ações orientadas para a redução das interrupções e melhoria gradual da qualidade do fornecimento.

Só no final do Segundo trimestre o fornecimento da energia elétrica se estabilizou a nível nacional, como anterior ao período prolongado da crise e apagões, merçê da conclusão de instalação e comissionamento de quarto (4) grupos geradores MITSUBISHI totalizando 6,5 MW de potência, financiados pelo Governo de STP, mais a integração na rede da central de Voz da América de 4 MW com quarto (4) grupos geradores de marca Caterpillar.

Relativamente ao setor de abastecimento de água potável, foram mantidas as intervenções de reabilitação e otimização das infraestruturas hidráulicas, com particular incidência na redução de perdas técnicas, reforço da capacidade de distribuição e melhoria da eficiência operacional dos sistemas de abastecimento.

No âmbito dos investimentos estruturantes, prosseguiram os trabalhos relacionados com projetos financiados por parceiros internacionais, destacando-se as iniciativas de melhoria do abastecimento de água potável na cidade capital e zonas periféricas, bem como o acompanhamento operacional dos sistemas recentemente implementados em Santana e Água Izé.

Do ponto de vista económico-financeiro, a EMAE continua exposta a fatores de pressão relevantes, nomeadamente o desfasamento entre a estrutura tarifária e os custos reais de produção, a volatilidade dos preços dos combustíveis, o elevado nível de perdas técnicas e comerciais e a reduzida participação de fontes renováveis na matriz energética nacional, condicionando o equilíbrio operacional e financeiro da Empresa.

Neste enquadramento, a EMAE mantém em curso os projetos de modernização e transição energética previstos no âmbito do PRSE e do Projeto ACRE, incluindo o reforço da produção de energia renovável, a expansão e requalificação das redes elétricas e a implementação progressiva de sistemas inteligentes de medição.

Apesar dos desafios conjunturais e estruturais, a Empresa continúa empenhada na melhoria da eficiência operacional, sustentabilidade financeira e modernização dos serviços públicos de água e eletricidade, setores estratégicos para o desenvolvimento económico e social de São Tomé e Príncipe.

2. DESTAQUES 2025

O ano de 2025 ficou marcado por importantes transformações políticas, económicas e institucionais em São Tomé e Príncipe, com impactos significativos nos setores da água e da energia elétrica e, consequentemente, na atividade da EMAE.

Na esfera política, o início do ano foi assinalado pela mudança do Governo, com a nomeação de um novo Primeiro-Ministro em janeiro de 2025, abrindo um novo ciclo de orientação estratégica para o país.

No setor energético, o país enfrentou uma grave crise energética a partir de agosto de 2025, na sequência da suspensão unilateral da produção da empresa TESLA-STP, responsável por assegurar parte substancial da estabilidade energética nacional. Esta situação provocou cortes frequentes e prolongados de eletricidade, com impactos negativos na economia, nos serviços e na vida das populações.

Perante este cenário, a EMAE intensificou os seus esforços para garantir a continuidade dos serviços públicos essenciais, destacando-se a contratação de um empréstimo bancário com aval do Estado para aquisição de seis novos geradores diesel CUMMINS, destinados ao reforço da capacidade de produção elétrica nacional.

Ao longo do ano registaram-se avanços relevantes em projetos estruturantes do setor elétrico, nomeadamente:

- * Reabilitação da rede de baixa tensão em 56 zonas, no âmbito do PRSE;
- * Construção da linha de transporte entre Água Casada e Guadalupe, e seus principais componentes;
- * Extensão da linha de média tensão entre São João dos Angolares e Porto Alegre;
- * Expansão da eletrificação rural.

Destacaram-se igualmente os progressos do Projeto ACRE, financiado pelo Banco Mundial, direcionado para o aumento do acesso à energia sustentável e expansão da produção solar

fotovoltaica, bem como o desenvolvimento do Programa ETISP, financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento, focado na transição energética, digitalização comercial com medição inteligente e medidas de eficiência energética.

No setor de água, 2025 ficou marcado pela inauguração dos sistemas de abastecimento de água potável de Santana e Água-Izé, bem como pelo avanço de importantes projetos de reabilitação e expansão das infraestruturas hidráulicas, incluindo os sistemas de Prado, Cangá e a futura rede de abastecimento de água potável do Novo Hospital de Referência em Ferreira Governo.

Na esfera internacional, São Tomé e Príncipe alcançou importantes reconhecimentos, tornando-se o primeiro país do mundo com todo o território classificado como Reserva Mundial da Biosfera pela UNESCO. O Tchiloli foi igualmente reconhecido como Património Cultural Imaterial da Humanidade.

No domínio da transformação digital e do investimento internacional, o país passou a estar conectado à rede Starlink da SpaceX e realizou o Fórum de Investimento RISE STP 2040, reforçando a promoção de oportunidades nos setores de energias renováveis, turismo sustentável, agricultura e infraestruturas estratégicas.

Ao nível macroeconómico, destacaram-se:

- * O início da perfuração do poço petrolífero Falcão-1 na Zona Económica Exclusiva;
- * A aprovação pelo FMI da segunda revisão do programa de Facilidade de Crédito Alargado;
- * A aprovação de financiamentos do Banco Africano de Desenvolvimento para projetos ligados à economia azul, energia, agricultura e segurança da água.

No plano económico-financeiro, a EMAE continuou a enfrentar fortes constrangimentos estruturais, refletidos numa situação financeira desequilibrada, agravada pela insuficiência tarifária, elevados custos operacionais e acumulação histórica de prejuízos.

Apesar disso, verificaram-se melhorias em vários indicadores operacionais, nomeadamente:

- * Redução das dívidas de clientes e fornecedores;

- * Diminuição dos custos operacionais;
- * Aumento significativo dos níveis de cobrança;
- * Crescimento do número de clientes de água e de eletricidade.

No final de 2025, a EMAE contava com 83.472 clientes e manteve um forte envolvimento nos principais projetos estruturantes do país, consolidando o seu papel estratégico no desenvolvimento sustentável de São Tomé e Príncipe e no reforço institucional dos setores da água e da energia elétrica.

3. ACONTECIMENTOS MARCANTES NO SEGUNDO (2.º) TRIMESTRE 2026**3.1. Projetos estruturantes**

No que se refere à implementação de medidas estruturantes, o primeiro trimestre de 2026 ficou marcado pelo desenvolvimento e consolidação de importantes projetos nos setores da água e de eletricidade, com vista ao reforço da capacidade operacional da EMAE, à melhoria da qualidade dos serviços prestados e à promoção da sua sustentabilidade económica e financeira.

No setor de abastecimento de água, registaram-se progressos significativos com a entrada plena em serviço do Sistema de Abastecimento de Água Potável de Santana e Água-Izé, financiado pelo Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África (BADEA), em paralelo com o Governo de São Tomé e Príncipe. Paralelamente, prosseguiram os preparativos para a implementação de outros investimentos estruturantes, nomeadamente o Projeto dos Sistemas de Abastecimento de Água da cidade de São Tomé e arredores, a reabilitação dos sistemas de Prado e Cangá, o estabelecimento de uma segunda conduta no troço Bobô Forro–Madalena, a construção da rede de abastecimento destinada ao futuro Novo Hospital de Referência de Ferreira Governo e Estações Modulares de captação e tratamento de água para o reforço dos sistemas existentes.

No setor elétrico, e no subsetor de produção, de realçar o enriquecimento do parque eletroprodutor com a conclusão de instalação e comissionamento de quatro (4) grupos geradores MITSUBISHI totalizando 6,5 MW de potência, financiados pelo Governo de STP, mais a integração na rede da central de Voz da América de 4 MW com quatro (4) grupos geradores de marca Caterpillar.

Nos subsetores de Transmissão e Distribuição, destacam-se a conclusão e entrada na fase de testes da extensão da linha de transmissão em média tensão entre São João dos Angolares e Porto Alegre, permitindo reforçar a cobertura elétrica da Zona Sul, bem como o desenvolvimento do projeto de reabilitação da rede de baixa tensão em 56 localidades, no âmbito do Projeto de Reabilitação do Setor Elétrico (PRSE), financiado pelo Banco Europeu de Investimento. Foram igualmente prosseguidas as ações relacionadas com a construção da linha de transporte entre Água Casada e

Guadalupe, a eletrificação rural de diversas comunidades e a implementação gradual de contadores inteligentes, contribuindo para a modernização da gestão comercial e operacional da empresa.

Ao longo do período, a EMAE manteve o foco na melhoria da qualidade do serviço prestado aos clients e consumidores, através da intensificação das atividades de operação e manutenção das centrais de produção, monitorização das subestações, reforço dos trabalhos nas redes de média e baixa tensão e otimização do sistema de despacho e controlo operacional.

No domínio da cooperação internacional e dos projetos estruturantes, prosseguiram os trabalhos de preparação e coordenação com diversos parceiros de desenvolvimento, com destaque para o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional, o Banco Africano de Desenvolvimento e outros financiadores multilaterais. Neste contexto, merece particular destaque o Projeto de Acesso à Energia Limpa e Sustentável (ACRE), financiado pelo Banco Mundial, que visa aumentar o acesso à eletricidade sustentável através da expansão das redes convencionais e soluções fora da rede, do incremento da produção de energia solar fotovoltaica, do reforço institucional e da melhoria da governação do setor energético.

Importa igualmente destacar os avanços na preparação do Programa de Transição Energética e Apoio Institucional (ETISP), financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento, que contempla investimentos na transição e eficiência energética, incluindo a instalação de sistemas solares fotovoltaicos e de armazenamento de energia na Região Autónoma do Príncipe, a modernização do Centro Nacional de Despacho, a expansão do acesso à eletricidade e o reforço das capacidades institucionais da EMAE.

Estas iniciativas refletem o compromisso da empresa e dos seus parceiros estratégicos com a modernização das infraestruturas nacionais, a melhoria da eficiência operacional, a expansão do acesso aos serviços básicos e a promoção da transição energética, através do incentivo ao investimento em energias renováveis, limpas e de menor custo, contribuindo para o reforço da segurança e da soberania energética de São Tomé e Príncipe.

3.2. Desempenho Operacional e Comercial

3.2.1 Setor de Eletricidade

Comparativamente ao segundo trimestre de 2025, a produção e a distribuição de energia elétrica registaram um crescimento no segundo trimestre de 2026. Esta evolução ficou essencialmente a dever-se à entrada em funcionamento dos grupos geradores MITSUBISHI na central de Bobô Forro e a integração na rede da central de Voz da América (VOA), que contribuíram para o reforço da capacidade de geração e para o aumento da oferta de energia no sistema elétrico nacional. O enriquecimento da capacidade produtiva se revelou suficiente para suprir a saída da TESLA STP da operação do sistema, e a consequente e prolongada crise energética que o país enfrentou durante quase um ano de calendário. Consequentemente, mantiveram-se constrangimentos significativos no fornecimento de eletricidade e um elevado défice entre a potência instalada e a potência efetivamente disponível até o final do segundo trimestre.

3.2.1.1 Centros Produtores

No final do segundo trimestre de 2026, a EMAE explorava uma central hidroelétrica (Contador), duas centrais solares (PV Norte e PV Sul na plataforma de Santo Amaro) e quatro centrais termoelétricas (Santo Amaro n.º 1, Santo Amaro n.º 2, Santo Amaro n.º 3 e Bobô-Forro). Complementarmente, operava diversas centrais isoladas na ilha de São Tomé, mais a central térmica da Região Autónoma do Príncipe em Santo António.

A central hidroelétrica de Contador dispunha de duas turbinas com uma potência instalada de 1 920 kW, dos quais 1 400 kW se encontravam disponíveis. A central solar de Santo Amaro possuía uma potência instalada de 1 740 kW e uma potência disponível de 1 183 kW.

O parque termoelétrico da rede interligada de São Tomé era constituído pelas centrais de Santo Amaro plataforma n.º 1, Santo Amaro plataforma n.º 2 e Santo Amaro plataforma n.º 3, e Bobô-Forro, totalizando 36 542 KVA de potência instalada, dos quais apenas 19 442 KW se encontravam disponíveis.

Assim, a potência total instalada na rede interligada de São Tomé ascendia a 40 202 KVA (32,2 MW), mas apenas a uma potência disponível de 19 683 MW, o que representa um défice de 20 519 KVA e uma indisponibilidade de cerca de 51% da capacidade instalada.

Relativamente aos sistemas isolados, estes totalizavam 810 KVA de potência instalada e 580 KW de potência disponível. Na Região Autónoma do Príncipe, a potência instalada era de 3 440 kVA (2 752 KW), dos quais 2 260 KVA (1 808 KW) estavam disponíveis.

No conjunto do sistema elétrico nacional, incluindo São Tomé e Príncipe, a potência instalada atingia 44 452 KVA (35 561 KW), enquanto a potência disponível se situava em 22 523 kW, correspondendo a um défice de 13 038 kW e a uma indisponibilidade global de aproximadamente 49%.

Caraterísticas das centrais da rede de produção com potência indicada em KW, e a energia produzida por cada unidade produtora com potência indicada em MWh na tabela nº 1:

Tabela n.º 1 - Caraterísticas das Centrais EMAE							
Tipo	Centrais	Grupos Geradores	Potência Instalada (KW)	Potência Disponível (KW)	Diferença PI/PD	Percent. (%)	Energia Produzida (MWh)
HÍDRICA	CONTADOR	PELTON	1 920	1 400	520	-27%	1 228
	Subtotal Hídrica		1 920	1 400	520	-27%	1 228
SOLAR	Sto Amaro	PV	1 740	1 183	557	0%	432
	Subtotal Solar		1 740	1 183	557	-32%	432
TÉRMICA	Sto Amaro#1	HIMSEN	6 804	3 200	3 604	-53%	2 777
	Sto Amaro#2	ABC	6 000	3 400	2 600	-43%	8 454
	Sto Amaro#3	CAT	5 400	1 200	4 200	-78%	8 863
		CUMMINS	4 938	2 700	2 238	-45%	
	Bobô Forro	DEUTZ/MITSUBISHI	9 400	5 100	4 300	-46%	3 166
	Voz da América	CATERPILLAR	4 000	1 500	2 500	-63%	1 874
	Subtotal Térmica		36 542	17 100	19 442	-53%	25 134
	Total Interligada S. Tomé		40 202	19 683	20 519	-51%	26 794
ISOLADAS	Diversos	Diversos	810	580	230	-28%	437
PRÍNCIPE	RAP	Diversos	3 440	2 260	1 180	-34%	1 874
TOTAL GERAL S. TOMÉ E PRÍNCIPE			44 452	22 523	21 929	-49%	29 105

3.2.1.2. Produção Mensal de Eletricidade em MWh

No segundo trimestre de 2026, a produção própria e única da EMAE atingiu 29 105 MWh, registrando um crescimento de 53,54% face ao período homólogo de 2025, o que corresponde a um incremento de 10 149 MWh em resultado da suspensão abrupta e unilateral do fornecimento de energia pelo produtor independente TESLA STP desde agosto de 2025, donde a EMAE assegurou integralmente a produção nacional de eletricidade durante o período em análise, representando 100% da energia produzida no país.

Apesar deste aumento expressivo da produção própria, a produção total de eletricidade disponível no sistema revelou-se condicionada pela ausência da contribuição do setor privado no âmbito da parceria público-privada anteriormente estabelecida com a TESLA STP, cuja participação foi nula no segundo trimestre de 2026.

Quanto à estrutura da produção, verifica-se uma forte dependência da geração termoelétrica, que representou cerca de 93,95% da eletricidade produzida pela EMAE. As fontes renováveis mantiveram uma contribuição reduzida, correspondendo a aproximadamente 4,22% de origem hidroelétrica e 1,48% de origem solar fotovoltaica, evidenciando a necessidade de reforço da diversificação da matriz energética nacional e do aproveitamento de fontes renováveis disponíveis.

3.2.1.2.1 – Produção da própria EMAE

O volume de eletricidade apresentado na Tabela n.º 2 corresponde a energia bruta produzida pelos centros de produção da EMAE durante o período em análise. Este indicador reflete a totalidade da energia gerada antes da dedução dos consumos próprios das centrais e das perdas associadas ao processo de produção e transformação, constituindo uma medida da capacidade efetiva de geração da empresa.

Tabela n.º 2 -ENERGIA PRODUÇÃO EMAE EM MWh											
CENTRAIS											
MÊS	HIDR	SOLAR		TÉRMOCAS							
	CHC	PVN	PVS	SA1	SA2	SA3	BF	VOA	ISOL	RAP	TOTAL
JAN	435	48	111	2 280	2 996	645	1 350,9	0,0	154	674	8 694
FEV	370	48	111	1 201	2 912	1 961	740,3	0,0	139	616	8 097
MAR	438	48	111	1 597	2 872	3 536	6,7	0,0	154	700	9 463
Subtotal	1 243	144	332	5 077	8 780	6 142	2 098	0	448	1 990	26 254
ABR	490	156		1 681	2 747	3 156	456	0	144	629	9 459
MAI	429	129		740	2 971	2 971	1 318	0	139	631	9 328
JUN	309	147		356	2 736	2 736	1 392	1 874	154	614	10 318
Subtotal	1 228	432		2 777	8 454	8 863	3 166	1 874	437	1 874	29 105
JUL											0
AGO											0
SET											0
Subtotal	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0
OUT	0	0		0	0	0	0		0	0	0
NOV	0	0		0	0	0	0		0	0	0
DEZ	0	0		0	0	0	0		0	0	0
Subtotal	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0
TOTAL	2 471	908		7 854	17 234	15 005	5 264		885	3 864	55 359

3.2.1.2.2 – Compra da Eletricidade de Produtor Independente

Conforme referido no ponto 2, o produtor independente TESLA STP suspendeu o fornecimento de energia elétrica em agosto de 2025. Em consequência, não se registou qualquer aquisição de eletricidade a produtores independentes durante o período em análise.

Esta situação determinou que a totalidade da energia disponibilizada à rede fosse assegurada pela produção própria da EMAE, aumentando a pressão sobre os seus centros de produção e sobre os recursos técnicos e financeiros da empresa. Apesar dos esforços desenvolvidos para garantir o abastecimento, as limitações da capacidade instalada versus capacidade disponível continuaram a condicionar a resposta à procura nacional de energia elétrica.

3.2.1.3 – Produção e Compra trimestral de Eletricidade em MWh

Relativamente ao exercício transato, e apesar das inúmeras adversidades enfrentadas pelo setor elétrico, registou-se um incremento significativo de 42,6% na produção própria da EMAE. Este resultado ficou essencialmente associado à suspensão unilateral das operações do produtor independente TESLA STP, ocorrida em meados de agosto de 2025, o que obrigou a empresa a assumir uma maior responsabilidade na cobertura da procura nacional de energia elétrica.

Importa igualmente salientar que a EMAE opera atualmente cinco centros de produção, equipados com cerca de três dezenas de grupos geradores de diferentes marcas, modelos e gerações tecnológicas. Esta heterogeneidade do parque de produção torna os processos de manutenção mais complexos, morosos e dispendiosos, dificultando a gestão eficiente dos equipamentos e comprometendo a sua disponibilidade operacional.

Não obstante o esforço desenvolvido para aumentar a produção própria, as limitações técnica, operacionais e tecnológicas do sistema não permitiram satisfazer plenamente a procura nacional de energia elétrica. Consequentemente, persistiram constrangimentos no fornecimento de eletricidade, contribuindo para o prolongamento da crise energética que afetou sobremaneira o país até o final do segundo trimestre.

Tabela n.º 3 - Produção & Compra de Eletricidade por Central (2.º Trimestre 2026)					
Centrais	2026 (MWh)	Perc. (%)	2025 (MWh)	Varição 26/25	
				MWh	Perc. (%)
PRODUÇÃO DA PRÓPRIA EMAE					
HIDROELÉTRICAS (MWh)					
Central de Contador	1 228	4,2%	1 243	-15	-1,2%
Subtotal Hidroelétrica	1 228	4,2%	1 243	-15	-1,2%
PRODUÇÃO SOLAR;					
PV-NORTE	432	1,5%	144	288	200,0%
PV-SUL					
Subtotal FOTOVOLTAICA	432	1,5%	144	288	200,0%
TERMOELÉTRICAS (MWh)					
Central de Santo Amaro 1	2 777	9,5%	5 077	-2 300	-45,3%
Central de Santo Amaro 2	8 454	29,0%	8 780	-326	-3,7%
Central de Santo Amaro 3	8 863	30,5%	6 142	2 721	44,3%
Central de Bobô-Forro 2	3 166	10,9%	2 098	1 068	50,9%
Central Voz da América (VOA)	1 874	6,4%	0	1 874	100,0%
Centrais Isoladas S.Tomé	437	1,5%	448	-11	-2,5%
Central da R.A. Príncipe	1 874	6,4%	1 990	-116	-5,8%
Subtotal Termoeletrica	27 445	94,3%	24 535	2 910	11,9%
TOTAL PRODUÇÃO EMAE	29 105	100,0%	25 922	2 895	12,3%
PRODUÇÃO GESTÃO PRIVADA					
Central TESLA São Tomé	0	0,0%	0	0	0,0%
Subtotal Termoeletrica	0	0,0%	0	0	0,0%
TOTAL PRODUÇÃO PRIVADA	0	0,0%	0	0	0,0%
TOTAL GERAL MWh	29 105	100,0%	25 922	2 895	12,3%

Pese embora a existência do Plano de Desenvolvimento do Setor Elétrico ao Menor Custo, financiado pelo Banco Mundial e aprovado pela Resolução n.º 09/2019 do Conselho de Ministros, a matriz energética nacional continua fortemente dependente da produção térmica baseada em combustíveis fósseis importados, cuja volatilidade de preços e elevados custos operacionais exercem uma pressão significativa sobre a sustentabilidade financeira do setor.

Mesmo diante diversas oportunidades identificadas para o aproveitamento de fontes renováveis e de soluções energéticas de menor custo, a necessidade de assegurar uma resposta imediata às recorrentes limitações de oferta tem conduzido à manutenção de investimentos prioritários em meios de produção térmica convencionais. Esta realidade tem condicionado o ritmo da diversificação da matriz energética e da integração de fontes alternativas de energia.

Acresce que a operação de grupos geradores de unidades de pequena potência a diesel implica custos elevados de manutenção, de aquisição de peças sobressalentes e de consumo de combustível, fatores que agravam os encargos de exploração do sistema elétrico e reforçam a necessidade de acelerar a transição para soluções energéticas mais eficientes, sustentáveis e economicamente competitivas.

3.2.1.4 – Exploração do Sistema Produtor

3.2.1.4.1 - Consumos e perdas nas centrais

Os consumos próprios e as perdas registadas nas centrais de produção da EMAE totalizaram 1 959 MWh no segundo trimestre de 2026, correspondendo a 6,73% da produção bruta total de 29 105 MWh. Comparativamente ao período homólogo de 2025, em que estes consumos e perdas das unidades produtoras ascenderam a 1 925 MWh, verificou-se um acréscimo de apenas 34 MWh, equivalente a cerca de 1,74%, refletindo uma ligeira melhoria da eficiência global do sistema produtor, considerando o volume de produção de 29 105 MW em 2026, face 25 924 MW produzidos em 2025.

A energia líquida disponibilizada à rede atingiu 26 487 MWh, representando aproximadamente 93,27% da produção bruta, tendo os consumos próprios e as perdas sido apurados pela diferença entre a energia produzida e a energia efetivamente injetada na rede, em conformidade com a metodologia de referência adotada pela Agência Internacional da Energia.

Os valores apurados por cada centro produtor evidenciam que as centrais de Santo Amaro #1 e Santo Amaro #2 concentraram a maior parcela dos consumos próprios e perdas do sistema, em linha com o seu maior contributo para a produção nacional de eletricidade durante o período em análise.

O quadro subsequente apresenta a caracterização do desempenho operacional das centrais de produção, com base na relação entre a produção bruta, os consumos internos e a energia líquida disponibilizada à rede. A análise destes indicadores permite aferir os níveis de eficiência do parque eletroprodutor da EMAE, embora os resultados observados estejam diretamente condicionados pelo regime de exploração das centrais, pelo estado técnico dos grupos geradores e pelas condições operacionais verificadas ao longo do segundo trimestre de 2026.

Tabela n.º 4 - Consumos & Perdas nas Centrais			
CENTRAIS	PRODUÇÃO BRUTA (MWh)	CONSUMOS & PERDAS NAS CENTRAIS	ENERGIA LÍQUIDA INJETADA NA REDE (MWh)
Centrais EMAE:			
Central Hidroelétrica de Contador	1 228	12	1 216
Central PV-Norte	432	26	406
Central PV-Sul			
Central de Santo Amaro # 1	2 777	194	2 583
Central de Santo Amaro # 2	8 454	592	7 862
Central de Santo Amaro # 3	8 863	620	8 243
Central de Bobô-Forro	3 166	222	2 944
Voz da América (VOA)	1 874	131	1 743
Centrais Isoladas	437	31	406
Central RAP	1 874	131	1 743
Subtotal Centrais EMAE	29 105	1 959	27 146
Central TESLA São Tomé	0	0	0
TOTAL GERAL (MWh)	29 105	1 959	27 146

3.2.1.4.2 - Combustíveis

A estrutura dos combustíveis utilizados na produção de energia elétrica manteve-se inalterada no segundo trimestre de 2026, continuando a assentar exclusivamente no consumo de gasóleo pelas centrais integradas no sistema produtor da EMAE.

O consumo total de gasóleo atingiu 7 092 807 litros, registando uma redução de 1,49% face aos 7 200 245 litros consumidos no período homólogo de 2025, o que corresponde a menos 107 438 litros.

A Central de Santo Amaro n.º 3 foi a unidade com maior consumo de combustível, totalizando 2 432 000 litros, seguida das Centrais de Santo Amaro n.º 1 e 2, com 2 936 000 litros no seu conjunto, e da Central de Bobô Forro com 757 931 litros. A Central da Região Autónoma do Príncipe consumiu 576 837 litros, a Central de Voz da América (VOA) registou um consumo de 336 101 litros

e as Centrais Isoladas consumiram 53 938 litros. A Central TESLA São Tomé não registou qualquer consumo de combustível durante o período em análise.

Considerando tratar-se apenas das centrais da EMAE, verificou-se uma redução global de 1,49% no consumo de gasóleo, correspondente a menos 107 438 litros relativamente ao segundo trimestre de 2025. Este decréscimo ficou a dever-se, sobretudo, ao período de crise energética com fraca capacidade de produção após a saída da produção independente da TESLA São Tomé. Destaca-se particularmente a Central de Santo Amaro n.º 3, cujo consumo aumentou 2 281 882 litros, após revisão profunda dos geradores ABC, face ao período homólogo.

Relativamente aos custos, os gastos com a aquisição de gasóleo ascenderam a 239.098.398 Dobras no segundo trimestre de 2026, face a 302.894.252 Dobras registados no período homólogo de 2025, representando um decréscimo de 63.795.854 Dobras, equivalente a 21,06%. Importa referir que estes valores não incorporam os encargos logísticos associados ao transporte, carga e descarga dos combustíveis, refletindo assim o custo de aquisição do combustível.

A redução dos custos, conjugado com a diminuição do consumo global de combustível, refletem essencialmente a evolução do preço médio de aquisição do gasóleo e performance dos grupos geradores ao longo do período.

Tabela n.º 5 - Consumo de Gasóleo (2º Trimestre 2026)							
CENTRAL	2026				2025	Variação	
	ABR	MAI	JUN	Total	JUN	-1 081 280	(%)
Central de Santo Amaro # 1	1 055 000	1 009 542	871 458	2 936 000	4 017 280	-1 081 280	-26,92
Central de Santo Amaro # 2							
Central de Santo Amaro # 3	823 900	828 417	779 683	2 432 000	150 118	2 281 882	1 520,06
Central de Bobô Forro # II	108 184	312 723	337 024	757 931	130 085	627 846	482,64
Central Voz da América	0	0	336 101	336 101	0	336 101	100,00
Central de R.A. Príncipe	177 025	192 469	207 343	576 837	486 453	90 384	18,58
Centrais Isoladas	18 916	17 239	17 783	53 938	37 753	16 185	42,87
SUBTOTAL EMAE (Litros)	2 183 025	2 360 390	2 549 392	7 092 807	4 821 689	2 271 118	47,10
Central TESLA S. Tomé	0	0	0	0	2 378 556	-2 378 556	-100,00
TOTAL (Litros)	2 183 025	2 360 390	2 549 392	7 092 807	7 200 245	-107 438	-1,49
VALOR (Dbs)	81 914 881	74 919 511	82 264 006	239 098 398	302 894 252	-63 795 854	-21,06

3.2.1.5 - Distribuição de Eletricidade em MWh

A emissão de energia elétrica da EMAE para as redes de transporte e distribuição atingiu 27 146 MWh no segundo trimestre de 2026, o que representa um significativo aumento de 2,5% face ao período homólogo de 2025, quando foram emitidos 26 487 MWh. Esta evolução resulta essencialmente da aumento da produção térmica, que continua a representar a principal fonte de geração de energia, correspondendo a 93,2% da produção total.

Tabela n.º 6 - Distribuição de Eletricidade em MWh								
Descrição	2026				Perc.	30-jun-25 (MWh)	Var. 26/25	
	ABR	MAI	JUN	Total			MWh	Perc.
PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE								
HIDROELÉTRICAS (MWh)	490	429	309	1 228	5,2%	1 004	224	22,3%
TÉRMICAS (MWh)	8 813	8 770	9 862	27 445	93,2%	17 626	9 819	55,7%
SOLAR	156	129	147	432	1,6%	326	106	32,5%
TOTAL PRODUÇÃO EMAE	9 459	9 328	10 318	29 105	100,0%	18 956	10 043	53,5%
CONSUMO & PERDAS HÍDRICAS (MWh)	5	4	3	12	0,1%	10	2	17,5%
CONSUMOS & PERDAS TÉRMICAS (MWh)	617	614	690	1 921	6,5%	1 234	687	55,7%
CONSUMOS & PERDAS SOLAR (MWh)	9	8	9	26	0,1%	20	6	29,6%
EMIÇÃO DE ENERGIA DA EMAE	8 828	8 702	9 616	27 146	93,3%	17 693	9 354	53,4%
COMPRA DE ELETRICIDADE								
PRODUÇÃO LÍQUIDA "TESLA"	0	0	0	0	0,0%	8 794	-8 794	-100,0%
PRODUÇÃO TESLA	0	0	0	0	0%	0	0	0,0%
ENERGIA INJETADA NA REDE	8 828	8 702	9 616	27 146	70,1%	26 487	560	2,5%
DISTRIBUIÇÃO FATURADA (MWh)	7 322	6 730	6 988	21 040	82,9%	22 690	-1 650	-7,3%
VENDA PÓS-PAGO	6 501	5 922	6 138	18 561	88,8%	20 467	-1 906	-9,3%
VENDA PRÉ-PAGO	693	702	746	2 141	9,5%	1 964	177	9,0%
AUTOCONSUMO EMAE	128	106	104	338	1,7%	259	79	30,5%
PERDAS TRANSP./DIST. (MWh)	1 506	1 972	2 628	6 106	17,1%	3 797	2 309	60,8%
COBRANÇA (MWh)	5 089	5 463	5 919	16 471	57,6%	27 462	-10 991	-81,5%
RATIOS								
DISTRIBUIÇÃO/PRODUÇÃO	82,9%	77,3%	72,7%	77,5%		85,7%	-8,2%	-9,5%
EFICIÊNCIA TÉCNICA								
ENERGIA NÃO FATURADA	17,1%	22,7%	27,3%	22,5%		14,3%	8,2%	56,9%
COBRANÇA/FATURAÇÃO	69,5%	81,2%	84,7%	78,3%		121,0%	-42,7%	-35,3%
EFICIÊNCIA COMERCIAL								
COBRANÇA/PRODUÇÃO	57,6%	62,8%	61,6%	60,7%		103,7%	-43,0%	-41,5%
EFICIÊNCIA COMBINADA								

O volume de energia faturada situou-se em 21 040 MWh, registando um decréscimo de 7,3% relativamente aos 22 690 MWh faturados no segundo trimestre de 2025. Em consequência desta redução, os rácios de eficiência deterioraram-se consideravelmente, enquanto o volume de perdas apresentou ao longo do segundo trimestre um forte incremento, evidenciando uma maior proporção da energia emitida convertida em faturação.

As perdas na transmissão e distribuição totalizaram 6 106 MWh, correspondendo a 17,1% da energia emitida, valor que, além de elevado, representa uma tendência de crescimento face aos 21,0% registados no período homólogo, traduzindo-se num aumento de 611 MWh. Este resultado reflete os efeitos diametralmente opostos com as continuas intervenções realizadas pela EMAE, nomeadamente a reabilitação gradual da rede de distribuição em baixa tensão, a melhoria dos ramais domiciliários, a substituição de equipamentos ineficientes e o reforço das ações de controlo de perdas. Afigura-se pertinente uma monitorização consequente no processo de pré-faturação, com vista a identificar irregularidades em tempo real.

No que respeita à composição das vendas, o segmento de pós-pagamento representou 18 561 MWh, equivalente a cerca de 88,8% da energia faturada, enquanto o segmento pré-pago atingiu apenas 2 141 MWh, correspondendo a 9,5% do total faturado, apresentando um crescimento irrisório de 1,1% relativamente ao primeiro trimestre deste ano.

Importa salientar que, apesar da deterioração registada no indicador de perdas, o nível de 22,5% continua significativamente acima das metas operacionais da Empresa. Tal situação evidencia a necessidade de prosseguir os investimentos na modernização das infraestruturas de transporte e distribuição, bem como de reforçar as medidas de combate ao furto e fraudes de energia elétrica, e monitorização da pré-faturação.

As ações de deteção de fraudes e de eliminação de ligações clandestinas têm contribuído para a redução gradual das perdas, mas os resultados sustentáveis dependerão igualmente do fortalecimento da cooperação entre a EMAE, as autoridades competentes e o sistema judicial, de modo a prevenir a reincidência destas práticas e assegurar uma aplicação mais eficaz das sanções aos infratores. Estas medidas serão determinantes para melhorar o desempenho operacional da Empresa e reduzir progressivamente os consumos ilícitos de energia elétrica.

3.2.1.6. – Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente

3.2.1.6.1 – Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em KWh

A análise do consumo de eletricidade por categoria de cliente no primeiro trimestre de 2026 evidencia que o segmento doméstico continua a ser o principal consumidor de energia elétrica no país, com um consumo acumulado de 10.470.470 kWh, correspondente a 52,78% do total da eletricidade faturada pela EMAE. Este resultado confirma o peso predominante das famílias na estrutura da procura de energia elétrica e reforça a importância deste segmento para a atividade da empresa.

Apesar de representarem mais de metade do consumo total de eletricidade, os clientes domésticos continuam a contribuir com uma parcela proporcionalmente inferior das receitas da empresa, situação explicada pela aplicação de tarifas sociais e pela necessidade de conciliar a sustentabilidade económica do setor com a proteção dos consumidores mais vulneráveis.

O segmento de Comércio e Serviços ocupou a segunda posição entre os maiores consumidores, com 2.912.572 kWh, representando 14,68% do total consumido. Seguiu-se a Administração Pública, com 2.145.425 kWh, equivalente a 10,81% do consumo global. Por sua vez, as Empresas Públicas e Instituições Autónomas do Estado registaram um consumo de 412.546 kWh, correspondente a 2,08% do total.

Em conjunto, a Administração Pública e as Empresas Públicas e Instituições Autónomas do Estado consumiram 2.557.971 kWh, representando 12,89% da eletricidade faturada no período.

Os restantes segmentos de clientes — incluindo o setor industrial, iluminação pública, telecomunicações, instituições financeiras, companhias aéreas, embaixadas e organizações internacionais — representaram cerca de 19,65% do consumo total. Destaca-se, entre estes, o setor Industrial, com 695.510 kWh (3,51%), e a Iluminação Pública, com 448.139 kWh (2,26%).

Tabela n.º 7 - Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em 2026						
Categoria de Clientes	Nº Clientes	ABR KWh	MAI KWh	JUN KWh	TOTAL KWh	Perc. (%)
Serviço Doméstico	50 057	3 566 230	3 395 755	3 478 618	10 440 603	49,62%
Comercio & Serviços	3 438	1 063 255	978 960	1 083 287	3 125 502	14,86%
Industrial	376	125 850	191 308	207 077	524 235	2,49%
Administração Pública	714	921 272	783 598	757 295	2 462 165	11,70%
Iluminação Pública	125	297 503	273 279	162 983	733 765	3,49%
Emp Pub & Inst Autono Estado	76	157 990	115 879	130 310	404 179	1,92%
Embaixadas e Org. Intern.	30	71 073	49 998	49 469	170 540	0,81%
Instituições Financeiras	45	198 205	57 490	190 165	445 860	2,12%
Empresas de Telecomunicações	36	93 460	69 762	71 765	234 987	1,12%
Companhias Aéreas	5	6 247	6 096	6 958	19 301	0,09%
Subtotal Pós-Pagamento	54 902	6 501 085	5 922 125	6 137 927	18 561 137	88,22%
Sistema Pré-Pagamento	5 080	692 527	702 234	745 971	2 140 732	10,17%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	59 982	7 193 612	6 624 359	6 883 898	20 701 869	98,39%
Autoconsumo da EMAE	36	127 391	106 340	104 298	338 029	1,61%
TOTAL GERAL	60 018	7 321 003	6 730 699	6 988 196	21 039 898	100%

No global, a EMAE faturou 19.837.813 kWh de eletricidade durante o primeiro trimestre de 2026, dos quais 17.659.854 kWh (89,02%) corresponderam a clientes do sistema de pós-pagamento e 1.922.808 kWh (9,69%) a clientes do sistema pré-pago, evidenciando a predominância do regime convencional de fornecimento na carteira de clientes da empresa.

O autoconsumo da EMAE totalizou 255.150 kWh, equivalente a 1,29% do volume global registado no período.

3.2.1.6.2 – Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em STN

Tabela n.º 8 - Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em 2026						
Categoria de Clientes	Nº Clientes	ABR (STN)	MAI (STN)	JUN (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	50 057	8 572 295	8 049 360	8 286 004	24 907 659	26,46%
Comercio & Serviços	3 438	5 140 847	4 815 330	5 335 702	15 291 879	16,25%
Industrial	376	584 655	799 071	856 437	2 240 163	2,38%
Administração Pública	714	9 963 459	8 476 172	8 249 825	26 689 456	28,36%
Iluminação Pública	125	1 127 297	1 036 237	630 614	2 794 148	2,97%
Emp Pub & Inst Autono Estado	76	1 504 138	1 049 866	1 161 301	3 715 305	3,95%
Embaixadas e Org. Intern.	30	578 101	415 157	415 630	1 408 888	1,50%
Instituições Financeiras	45	1 713 505	484 224	1 649 423	3 847 152	4,09%
Empresas de Telecomunicações	36	774 751	586 060	605 478	1 966 289	2,09%
Companhias Aéreas	5	52 399	50 985	58 683	162 067	0,17%
Subtotal Pós-Pagamento	54 902	30 011 447	25 762 462	27 249 096	83 023 005	88,21%
Sistema Pré-Pagamento	5 080	2 643 588	2 699 085	2 807 702	8 150 375	8,66%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	59 982	32 655 035	28 461 547	30 056 798	91 173 380	96,87%
Autoconsumo da EMAE	36	1 095 585	945 646	902 829	2 944 060	3,13%
TOTAL GERAL	60 018	33 750 620	29 407 193	30 959 627	94 117 440	100%

3.2.2 – Setor de Abastecimento de Água

A Direção Técnica de Água da EMAE tem como missão assegurar a gestão técnica das infraestruturas de abastecimento de água potável para consumo humano e outros usos. Ao longo dos anos, a empresa tem desenvolvido esforços para melhorar a qualidade dos serviços prestados, embora os resultados ainda permaneçam aquém dos objetivos nacionais e das metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O setor continua a enfrentar desafios significativos, nomeadamente os impactos da crise energética mundial, os conflitos internacionais, os constrangimentos no fornecimento de materiais e os efeitos das alterações climáticas. A condição insular de São Tomé e Príncipe agrava estas dificuldades, limitando o desenvolvimento sustentável das infraestruturas hídricas.

Uma parte significativa da população continua a enfrentar dificuldades no acesso a água potável em quantidade e qualidade adequadas. Esta realidade afeta diretamente a saúde pública, a qualidade de vida das populações e o desenvolvimento económico do país, evidenciando a necessidade de investimentos estruturantes no setor.

Durante o segundo trimestre de 2026, foram implementadas medidas destinadas a melhorar a eficiência operacional, com destaque para o reforço da gestão da qualidade da água e a expansão do Sistema de Informação Geográfica (SIG) a todos os sistemas de abastecimento.

No âmbito dos projetos de reabilitação e ampliação das infraestruturas, destacam-se a continuidade das ligações domiciliárias nos sistemas de Santana e Água Izé, a reabilitação da captação do Sistema de Prado, a reabilitação da conduta de adução do Sistema de Cangá, a construção de uma rede de abastecimento de água para o Novo Hospital de Ferreira Governo e a instalação de uma estação modular de captação e tratamento de água para o Hospital Dr. Aires de Menezes, entre outras intervenções realizadas em comunidades rurais. Estas ações contribuem para o cumprimento do ODS 6 – Água Potável e Saneamento, apesar dos desafios técnicos e financeiros associados à substituição de infraestruturas obsoletas e à redução das elevadas perdas de água nos sistemas.

Merece destaque a conclusão, em finais de 2025, do Projeto de Abastecimento de Água Potável de Santana e Água Izé, financiado pelo BADEA e pelo Governo de São Tomé e Príncipe, com um investimento global de 12,68 milhões de dólares. Apesar dos atrasos registados durante a sua execução, o projeto representa um importante reforço da capacidade de abastecimento e da qualidade do serviço prestado às populações beneficiárias.

Relativamente ao Projeto de Abastecimento de Água à Cidade de São Tomé e arredores, foram concluídos os estudos de execução das obras, tendo-se iniciado a fase preparatória para o lançamento do concurso internacional destinado à sua implementação.

Por fim, a existência de 515 chafarizes e 119 lavandarias públicas, associada à insuficiência de sistemas de drenagem e à limitada cobertura de equipamentos de medição, continua a contribuir para desperdícios significativos de água e dificulta a produção de dados fiáveis para a gestão do setor. A superação destas fragilidades constitui uma prioridade estratégica para garantir a sustentabilidade, a eficiência operacional e a melhoria contínua dos serviços de abastecimento de água.

3.2.2.1 – Captação de Água em m³

No segundo trimestre de 2026, a captação de água por parte da EMAE atingiu o volume total de 4 165 881 m³, dos quais 2 192 747 m³ foram obtidos através de captações em nascentes artesianas e 1 973 134 m³ através de captações em águas superficiais (rios). Comparativamente ao período homólogo de 2025, em que o volume total captado se situou em 4 606 274 m³, observa-se um decréscimo expressivo de 9,56%, correspondente a um acréscimo de 440 393 m³.

À semelhança do que se verificou em 2025, quando as águas das nascentes artesianas representavam a principal origem de abastecimento com 64,47% do total captado, em 2026 as nascentes artesianas continuam a assumir uma ligeira predominância, representando 52,64% do volume total captado, enquanto as águas superficiais contribuíram com 47,36%.

A evolução registada resulta, sobretudo, do aumento da disponibilidade de água nos sistemas de captação subterrânea, com destaque para as captações de Água Amoreira 1, Água Clara e Água Amoreira 2, que continuam a constituir as principais fontes de abastecimento do país. Paralelamente,

os sistemas de captação superficial mantiveram uma contribuição relevante para o abastecimento público, destacando-se os sistemas de Santana, Rio do Ouro, Cangá Obolongo e Neves.

Os resultados observados evidenciam a crescente pressão sobre os recursos hídricos e reforçam a necessidade de uma gestão integrada e sustentável das fontes de abastecimento, assente numa melhor articulação entre as entidades intervenientes no setor da água. Neste contexto, importa reiterar que a EMAE tem como missão principal a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público, nos termos do disposto no n.º 1 do Artigo 4.º dos Estatutos da Empresa, aprovados pelo Decreto n.º 40/2008, de 1 de dezembro, cabendo ao Estado a definição e implementação de políticas setoriais, bem como dos investimentos estruturantes inscritos no Orçamento Geral do Estado, Programa de Investimentos Públicos e demais instrumentos de planeamento nacional.

Na tabela seguinte apresenta-se o volume de água aduzida em cada um dos sistemas de abastecimento de água para consumo público sob jurisdição da EMAE durante o segundo trimestre de 2026.

Tabela n.º 9 - Captação da Águam no 2.º Trimestre 2026 em m3 por sistemas					
SISTEMAS	CAPTAÇÕES	ABR	MAI	JUN	TOTAL
		Volume (m3)	Volume (m3)	Volume (m3)	Volume (m3)
NASCENTES:					
Vaz Sum Pinho	Vaz Sum Pinho	14 136	22 104	30 563	42 456
Água Amoreira 1	Água Amoreira 1	377 059	360 956	390 136	1 085 981
	AA 1 (Blublu 1)				
Água Amoreira 2	Água Amoreira 2	85 560	85 620	86 676	246 168
	AA2 (Água Porca)				
Água Amoreira 4	Água Amoreira 4	1 750	2 500	11 115	3 000
Água Clara	Água Clara 1	160 704	158 814	158 621	480 492
	Água Clara 2				
	Água Agrião				
Rio do Ouro (*)	Monte Macaco	69 192	65 261	69 004	201 574
Changra	Prado	8 928	8 209	8 407	19 589
Mateus Angolares	Mateus Angolares	6 324	5 528	5 580	18 062
SUBTOTAL NASCENTES		723 653	708 992	760 102	2 192 747
ÁGUAS DE SUPERFÍCIE:					
Angolares	Angolares	9 789	12 500	12 536	29 830
Ribeira Afonso	Ribeira Afonso	6 434	10 642	13 848	31 627
San Nicolau	Rio Manuel Jorge	46 128	47 180	44 640	136 102
S. Nicolau Velho	Rio Manuel Jorge	24 800	24 915	24 200	74 596
Cangá/Oblolongo Novo	Rio Manuel Jorge	215 760	149 346	205 932	622 320
Neves	Rio provaz	66 960	61 826	66 960	191 568
Príncipe	Rio Papagaio	31 248	30 960	29 760	90 048
SANTANA	Rio Abade	87 792	86 400	84 070	241 976
Rio do Ouro (*)	Rio do Ouro	204 600	176 376	197 532	586 920
SUBTOTAL ÁGUAS DE SUPERFÍCIE		693 511	600 145	679 478	1 973 134
TOTAL		1 417 164	1 309 137	1 439 580	4 165 881

(*) O sistema de Rio do Ouro tem duas captações, sendo uma na nascente artesiana em Monte Macaco e outra águas de superfície no Rio do Ouro.

3.2.2.2 – Distribuição de Água

No segundo trimestre de 2026, a EMAE produziu e aduziu aos sistemas de abastecimento um total de 4 165 882 m³ de água, dos quais 2 402 861 m³ foram efetivamente faturados aos consumidores. Deste modo, a relação entre a distribuição faturada e a produção total situou-se em 57,7%, traduzindo-se num volume de 1 763 021 m³ de água não faturada, equivalente a 42,3% da água produzida.

Embora este indicador continue a evidenciar perdas significativas ao longo dos sistemas de abastecimento, o seu desempenho revela uma melhoria relativamente aos níveis historicamente observados no setor, refletindo os esforços desenvolvidos pela empresa no reforço do controlo operacional da rede, na redução de ligações irregulares e sobretudo graças ao novo Sistema de Santana.

A distribuição faturada apresentou uma evolução positiva quando comparada com o volume registado no período homólogo de 2025, atingindo 2 161 213 m³, acompanhando o crescimento da produção de água e da cobertura dos sistemas de abastecimento.

Tabela n.º 10 - Distribuição de Água em metros cúbicos 2026					
Á G U A	ABR	MAI	JUN	TOTAL 2.º Trim/26	Acumulado 2.º Trim/26
PRODUÇÃO ÁGUA					
NASCENTE	723 653	708 992	760 103	2 192 748	4 290 069
SUPERFÍCIE	693 511	600 145	679 478	1 973 134	3 978 119
TOTAL PRODUÇÃO (M3)	1 417 164	1 309 137	1 439 581	4 165 882	8 268 188
CONSUMOS E PERDAS (M3)	596 108	511 484	655 429	1 763 021	3 465 870
DISTRIBUIÇÃO FACTURADA	821 056	797 653	784 152	2 402 861	4 802 318
Venda de Água	763 344	785 526	768 504	2 317 374	4 682 365
Autoconsumo da EMAE	57 712	12 127	15 648	85 487	119 953
COBRANÇA	369 508	447 007	399 368	1 215 883	2 118 594
RATIOS					
DISTRIBUIÇÃO/PRODUÇÃO	57,9%	60,9%	54,5%	57,7%	57,68%
EFICIÊNCIA TÉCNICA					
ÁGUA NÃO FATURADA	42,1%	39,1%	45,5%	42,3%	42,32%
COBRANÇA/FACTURAÇÃO	43,7%	37,1%	41,1%	40,4%	40,41%
EFICIÊNCIA COMERCIAL					
COBRANÇA/PRODUÇÃO	26,1%	34,1%	27,7%	29,2%	29,19%
EFICIÊNCIA COMBINADA					

Não obstante os progressos registados, o volume de água não faturada continua a representar um desafio importante para a sustentabilidade operacional e financeira da empresa. Neste contexto, torna-se necessário prosseguir os investimentos destinados à reabilitação das infraestruturas, ao combate às perdas físicas nas redes de distribuição e ao reforço dos mecanismos de controlo comercial, com vista à melhoria gradual da eficiência técnica e da eficiência combinada dos sistemas de abastecimento de água.

3.2.2.3 - Venda/Consumos mensal de água por Categoria de Clientes no Segundo Trimestre de 2026 em Metros Cúbicos

Com base no mapa do 1.º trimestre de 2026, o consumo total de água faturada no Segundo trimestre ascendeu a 2 402 861 m³ e um acumulado até junho de 4 802 318 m³. A estrutura do consumo evidencia uma forte concentração nos clientes domésticos e na Administração Pública.

Os clientes domésticos constituíram a principal categoria de consumo, com 1 073 960 m³, representando 44,7% do volume total faturado. Seguiu-se a Administração Pública, incluindo autarquias e consumos associados a fontanários, chafarizes e lavandarias públicas, com 1 034 344 m³, correspondentes a 43,05% do consumo total.

O conjunto dos clientes não domésticos consumiu 294 557 m³, o equivalente a 12,25% do volume total faturado. Neste grupo destacam-se as atividades de comércio e serviços, com 99 6080 m³ (4,15%), e a atividade industrial, com 74 311 m³ (3,09%). As restantes categorias — empresas estatais e instituições autónomas, instituições financeiras, embaixadas e organismos internacionais, companhias aéreas e empresas de telecomunicações — apresentaram consumos relativamente reduzidos.

Comparativamente ao segundo trimestre de 2025, observa-se uma ligeira alteração na estrutura do consumo. A participação dos clientes domésticos manteve-se sensivelmente igual de 44,67% para 44,7%, enquanto a Administração Pública diminuiu 4,85 pontos percentuais, passando de 47,9% para 43,05%. Em contrapartida, verificou-se um aumento do peso relativo dos clientes não

domésticos, que passaram de 11,6% para 12,25% do volume total faturado, refletindo uma maior diversificação da procura e uma recuperação dos consumos dos setores económico e institucional.

Apesar desta evolução positiva, os dados cadastrais continuam a evidenciar desafios significativos na gestão comercial do serviço. Com efeito, embora a base de dados da EMAE registe mais de 84 mil clientes, apenas cerca de 24 407 se encontram formalmente cadastrados como aderentes ao serviço público de abastecimento de água. Esta situação sugere a necessidade de aprofundar as ações de atualização cadastral, fiscalização e regularização de ligações, por forma a melhorar a eficiência comercial, alargar a base de faturação e reforçar a sustentabilidade financeira do setor.

Tabela n.º 11 - Venda/Consumos de Água por Categoria de Clientes em M3 2026						
Nº Clientes	Segmento	ABR (M3)	MAI (M3)	JUN (M3)	TOTAL (M3)	Perc. (%)
21 582	Serviço Doméstico	348 725	358 416	366 819	1 073 960	44,70%
1 533	Atividade Comercial & Serviços	24 522	39 063	36 023	99 608	4,15%
288	Atividade Industrial	29 626	37 676	7 009	74 311	3,09%
887	Administração Pública	346 603	339 965	347 776	1 034 344	43,05%
46	Emp Público & Instituições A Estado	10 925	7 301	8 005	26 231	1,09%
27	Missões Diplomáticas	1 736	1 952	1 605	5 293	0,22%
38	Instituições Financeiras	1 049	995	1 109	3 153	0,13%
16	Empresas de Telecomunicações	4	4	4	12	0,00%
5	Companhias Aéreas	154	154	154	462	0,02%
24 422	Subtotal	763 344	785 526	768 504	2 317 374	96,44%
15	Autoconsumo da EMAE	57 712	12 127	15 648	85 487	3,56%
24 437	TOTAL GERAL	821 056	797 653	784 152	2 402 861	100%

3.2.2.4 - Venda/Consumos mensal de água por Categoria de Clientes no Segundo Trimestre de 2026 em Valor (STN)

Tabela n.º 12 - Venda/Consumos de Água por Categoria de Clientes						
Nº Clientes	Segmento	ABR (STN)	MAI (STN)	JUN (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
21 582	Serviço Doméstico	1 400 404	1 440 639	1 476 644	4 317 687	34,21%
1 533	Comercial & Serviços	133 143	196 759	181 394	511 296	4,05%
288	Industrial	149 674	190 490	34 987	375 151	2,97%
887	Administração Pública	2 350 932	2 305 610	2 357 741	7 014 283	55,58%
46	Emp Públic & Instituições A Estado	70 262	46 972	52 279	169 513	1,34%
27	Missões Diplomáticas	11 686	13 129	10 884	35 699	0,28%
38	Instituições Financeiras	6 622	6 245	6 795	19 662	0,16%
1	Empresas de Telecomunicações	27	27	28	82	0,00%
5	Companhias Aéreas	1 052	1 052	1 051	3 155	0,02%
24 407	Subtotal	4 123 802	4 200 923	4 121 803	12 446 528	98,62%
15	Autoconsumo da EMAE	47 837	42 570	84 265	174 672	1,38%
24 422	TOTAL GERAL	4 171 639	4 243 493	4 206 068	12 621 200	100%

3.3 – Desempenho Comercial

3.3.1 – Cobrança

No primeiro trimestre de 2026, a cobrança totalizou 45,1 milhões de Dobras, representando uma redução significativa de 81,5% face aos 243,9 milhões de Dobras arrecadados no mesmo período de 2025. Esta diminuição resulta, por um lado, do facto de o primeiro trimestre de 2025 ter beneficiado de um pagamento extraordinário de aproximadamente 183 milhões de Dobras referente a dívidas acumuladas da Administração Pública e, por outro, do agravamento da crise energética registada em 2026.

A degradação da qualidade e da regularidade do fornecimento de energia elétrica teve impacto direto na capacidade de cobrança da empresa, refletindo-se na diminuição da confiança dos consumidores e no aumento da resistência ao pagamento das faturas. Paralelamente, persistem elevados níveis de incumprimento por parte da Administração Pública, que continua a representar uma parcela significativa da dívida acumulada da empresa.

A análise mensal evidencia reduções de cobrança em todos os meses do trimestre, com destaque para fevereiro (-93,1%), seguido de março (-29,2%) e janeiro (-22,5%), confirmando as dificuldades enfrentadas pela EMAE na recuperação das receitas comerciais.

Neste contexto, torna-se necessário reforçar os mecanismos de cobrança e recuperação de dívida, promover uma maior sensibilização dos clientes para o cumprimento das suas obrigações contratuais e intensificar as ações junto das entidades públicas devedoras, de modo a assegurar maior sustentabilidade financeira à empresa.

Cobrança Geral			
Mês	Ano 2026	Ano 2025	Variação
Janeiro	15 984 190,95	19 418 489,19	-17,69%
Fevereiro	14 793 505,38	194 637 153,13	-92,40%
Março	18 289 812,81	23 129 301,60	-20,92%
I TRIM	49 067 509,14	237 184 943,92	-79,31%
Abril	19 458 589,58	20 899 571,05	-6,89%
Mai	21 390 370,14	83 311 470,67	-74,32%
Junho	23 231 731,51	20 032 101,70	15,97%
II TRIM	64 080 691,24	124 243 143,42	-48,42%

3.3.1.1 – Cobrança de Eletricidade

Tabela n.º 13 - Cobrança de Eletricidade por Categoria de Clientes (2.º Trim.26)					
Categoria de Clientes	ABR (STN)	MAI (STN)	JUN (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	7 645 671	7 662 310	8 918 473	24 226 454	39,53%
Comercio & Serviços	3 153 536	3 958 952	7 247 158	14 359 646	23,43%
Industrial	1 035 723	3 420 243	982 729	5 438 695	8,87%
Administração Pública	26 923	-17 538	-3 465	5 920	0,01%
Iluminação Pública	0	0	-5 997	-5 997	-0,01%
Emp Pub & Inst Autono Estado	181 076	224 399	195 827	601 302	0,98%
Embaixadas e Org. Intern.	523 137	371 001	323 844	1 217 982	1,99%
Instituições Financeiras	1 249 615	707 163	674 020	2 630 798	4,29%
Empresas de Telecomunicações	1 204 602	222 137	195 362	1 622 101	2,65%
Companhias Aéreas	46 345	27 696	25 341	99 382	0,16%
Subtotal Pós-Pagamento	15 066 628	16 576 363	18 553 292	50 196 283	81,90%
Sistema Pré-Pagamento	2 643 588	2 699 085	2 807 702	8 150 375	13,30%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	17 710 216	19 275 448	21 360 994	58 346 658	95,20%
Autoconsumo da EMAE	1 095 585	945 647	902 829	2 944 061	4,80%
TOTAL GERAL	18 805 801	20 221 095	22 263 823	61 290 719	100%

3.3.1.2 – Cobrança de Água

Tabela n.º 14 - Cobrança de Água por Categoria de Clientes (2.º Trim. 2026)					
Segmento	ABR (STN)	MAI (STN)	JUN (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	1 416 551	1 301 172	1 408 275	4 125 998	71,96%
Comercial & Serviços	288 215	132 114	268 383	688 712	12,01%
Industrial	8 746	644 461	164 521	817 728	14,26%
Administração Pública	-8 817	15 651	13 784	20 618	0,36%
Emp Públic & Inst Aut Estado	5 456	2 925	3 726	12 107	0,21%
Missões Diplomáticas	27 925	13 655	5 990	47 570	0,83%
Instituições Financeiras	8 921	4 603	4 885	18 409	0,32%
Empresas de Telecomunicações	401	0	0	103	0,00%
Companhias Aéreas	976	341	1 172	2 489	0,04%
Subtotal	1 748 374	2 114 922	1 870 736	5 733 734	100%
Autoconsumo da EMAE	489 275	552 717	647 021	1 689 013	29,46%
TOTAL GERAL	2 237 649	2 667 639	2 517 757	7 422 747	100%

3.4 – Dívida de Clientes

Com base na Tabela n.º 16, importa salientar que a dívida total dos clientes da EMAE atingiu 521,6 milhões de STN em 30 de junho de 2026, representando um expressivo incremento de 107,98 milhões de STN (26,11%) face aos 413,6 milhões de STN registados no período homólogo de 2025. Esta evolução reflete um fraco desempenho global do nível de cobrança, embora persistam concentrações significativas de dívida em determinadas categorias de clientes.

A Administração Pública continua a constituir a principal categoria de devedores, com um saldo em dívida de 225,5 milhões de STN, correspondente a cerca de 43,2% da dívida total, registando um agravamento de 89,9 milhões de STN (+66,4%) relativamente a junho de 2025. Este aumento evidencia a continuidade dos constrangimentos associados ao cumprimento regular das obrigações financeiras por parte das entidades públicas.

Verificaram-se igualmente aumentos expressivos nas dívidas das categorias de Iluminação Pública, que passou de 3,2 milhões para 8,6 milhões de STN (+262,4%), e das Instituições Financeiras, cuja dívida ascendeu de 2,9 milhões para 8,7 milhões de STN (+51,9%). Estes crescimentos contribuíram significativamente para contrariar a redução observada noutras categorias, designadamente as Embaixadas e Organismos Internacionais e Companhias de Telecomunicações.

Por outro lado, destacam-se os aumentos verificadas nos segmentos de Serviço Doméstico e Atividade Comercial e Serviços. A dívida dos clientes domésticos cresceu de 201,6 milhões para 217,8 milhões de STN (+16,2 milhões de STN) a representar um crescimento de 8%, enquanto a dívida do setor industrial incrementou-se de 1,3 milhões para 14,0 milhões de STN (+9,9% Tendo em conta a magnitude destas variações, recomenda-se a validação dos registos contabilísticos, uma vez que poderão refletir reclassificações, regularizações extraordinárias ou ajustamentos de saldos.

As Empresas Públicas e Institutos Autónomos do Estado mantiveram níveis de dívida relativamente estáveis, com um ligeiro aumento de 2,8% mas o seu volume em valor no montante de 100,1 milhões de STN se revela preocupante, enquanto as dívidas da Atividade Comercial e de Serviços registaram crescimentos moderados de 50,8 milhões de STN para 51,1 milhões de STN, mas com um peso de 10% na estrutura da dívida.

Em síntese, apesar do crescimento global da dívida de clientes no segundo trimestre de 2026, a estrutura do endividamento continua fortemente concentrada no setor público e institucional, clientes domésticos e atividade comercial e serviços, cuja dívida conjunta representa 95% do total em carteira. Esta situação reforça a necessidade de prosseguir as ações de recuperação de créditos, com especial incidência sobre clientes domésticos, Instituições Autónomas do Estado e comércio e serviços, por forma a melhorar a liquidez e a sustentabilidade financeira da EMAE.

Tabela n.º 15 - Dívida de Clientes por Categoria (2.º Trimestre 2026)					
Código Seg.	Categoria de Clientes	30-jun-26 (STN)	30-jun-25 (STN)	Variações	
				(STN)	(%)
11	Administração Pública	116 845 255	34 941 401	81 903 854	234,40%
12	Emp Pub & Inst Autono Estado	100 116 683	97 377 439	2 739 245	2,81%
13	Iluminação Pública	8 559 952	3 261 907	5 298 045	262,42%
14	Companhias Aéreas	302 478	223 304	79 174	35,46%
31	Atividade Industrial	14 030 208	12 765 712	1 264 496	9,91%
32	Serviço Doméstico	217 760 040	201 602 815	16 157 226	8,01%
33	Atividade Comercial & Serviços	51 129 649	50 816 532	313 118	0,62%
34	Embaixadas e Org. Intern.	640 835	1 782 485	-1 141 651	-64,05%
35	Instituições Financeiras	8 686 666	5 715 829	2 970 837	51,98%
36	Empresas de Telecomunicações	3 556 950	5 158 303	-1 601 353	-31,04%
	TOTAL GERAL	521 628 716	413 645 725	107 982 991	26,11%

3.5 – Número de Clientes

3.5.1 – Número de Clientes de Energia Elétrica

O número de clientes de eletricidade da EMAE registou um crescimento de 2,05% face ao período homólogo de 2025, passando de 58 776 para 59 982 clientes, com mais 1 206 novos clientes, o que confirma a tendência de expansão da procura e do acesso ao serviço de energia elétrica no país.

O segmento de Serviço Doméstico continua a representar a maior carteira de clientes da empresa, com 50 057 clientes, correspondendo a cerca de 83,5% do total, contra 49 344 clientes registados em junho de 2025, refletindo um crescimento de 1,44%, no sistema pós-pagamento.

O sistema de faturação pós-pagamento manteve a sua relevância na estrutura comercial da EMAE, abrangendo 54 902 clientes, equivalentes a 91,53% do total de clientes de eletricidade, enquanto o sistema pré-pagamento totalizou 5 080 clientes, representando 8,47% da carteira total. No conjunto, os clientes enquadrados nestes dois sistemas ascenderam a 59 982 contratos.

Tabela n.º 16 - Número de Clientes de eletricidade por categoria (2.º Trimestre 2026)						
Categoria de Clientes	30-jun-26			30-jun-25		
	Com Contadores	Sem Contadores	Total	Com Contadores	Sem Contadores	Total
Serviço Doméstico	40 083	9 974	50 057	41 427	7 917	49 344
Comercio & Serviços	2 740	698	3 438	2 833	562	3 395
Industrial	276	100	376	289	96	385
Administração Pública	511	203	714	513	189	702
Iluminação Pública	53	72	125	53	72	125
Emp Pub & Inst Autono Estado	58	18	76	25	43	68
Embaixadas e Org. Intern.	30	0	30	8	20	28
Instituições Financeiras	43	2	45	43	2	45
Empresas de Telecomunicações	35	1	36	44	2	46
Companhias Aéreas	4	1	5	4	1	5
Subtotal Pós-Pagamento	43 833	11 069	54 902	45 239	8 904	54 143
Sistema Pré-Pagamento	5 080	0	5 080	4 633	0	4 633
Subtotal Pós & Pré Pagamento	48 913	11 069	59 982	49 872	8 904	58 776
Autoconsumo da EMAE			36			36
TOTAL GERAL	48 913	11 069	60 018	49 872	8 904	58 812

O Setor Estado, composto pela Administração Pública, Iluminação Pública e Empresas Públicas e Institutos Autónomos do Estado, contabilizou 915 clientes, representando aproximadamente 1,5% do total da carteira. Por sua vez, os restantes segmentos não domésticos — comércio e serviços,

indústria, instituições financeiras, telecomunicações, embaixadas e organizações internacionais, companhias aéreas e outros — totalizaram apenas cerca de 4 845 clientes, correspondendo a 8% do universo de clientes da EMAE no sistema pós-pagamento, não sendo possível, de momento, determinar por categoria os 5 080 clientes no Sistema pré-pagamento.

Em termos globais, os resultados evidenciam o contínuo alargamento da base de clientes da empresa, impulsionado sobretudo pelo crescimento do segmento doméstico e pela consolidação do sistema pré-pagamento como principal modalidade de fornecimento de energia elétrica.

3.5.2 – Número de Clientes de Água

O número de clientes de água da EMAE registou um crescimento de 2,05% face ao período homólogo de 2025, passando de 23 065 com mais 1 342 novos clientes, para 24 407 clientes, confirmando a tendência de aumento da procura pelos serviços de abastecimento de água.

O segmento de Serviço Doméstico continua a representar a esmagadora maioria da carteira de clientes, com 21 582 clientes, correspondendo a 88,43% do total, contra 20 299 clientes registados em junho de 2025, refletindo um acréscimo de 1 283 clientes (+6,32%).

A Administração Pública, incluindo os pontos de abastecimento associados a fontanários, lavandarias públicas e outros serviços coletivos, totalizou 887 clientes, representando cerca de 3,63% da carteira total de clientes de água. Esta categoria continua a desempenhar um papel social relevante no acesso da população à água potável, sobretudo nas localidades onde o abastecimento domiciliar ainda não cobre integralmente as necessidades da população.

Os restantes segmentos não domésticos, designadamente comércio, indústria, serviços, empresas e instituições do Estado, missões diplomáticas, instituições financeiras, empresas de telecomunicações e companhias aéreas, totalizaram 1 938 clientes, equivalentes a 7,94% do total de clientes. Embora representem uma parcela reduzida da carteira, estes consumidores assumem particular importância pelo volume de consumo e pelo respetivo impacto na faturação da empresa.

Em termos gerais, a evolução observada no segundo trimestre de 2026 evidencia o contínuo alargamento da cobertura dos serviços de abastecimento de água, impulsionado sobretudo pelo crescimento do segmento doméstico, que permanece como o principal motor da expansão da base de clientes da EMAE.

Tabela n.º 17 - Número de Clientes de Água por Categoria (2.º Trimestre 2026)						
Segmento	30-jun-26			30-jun-25		
	Com Contadores	Sem Contadores	Total	Com Contadores	Sem Contadores	Total
Serviço Doméstico	7 238	14 344	21 582	6 475	13 824	20 299
Comercial & Serviços	573	960	1 533	554	940	1 494
Industrial	63	225	288	60	222	282
Administração Pública	277	610	887	261	603	864
Empresas & Instituições A Estado	23	23	46	26	24	50
Missões Diplomáticas	8	19	27	8	20	28
Instituições Financeiras	8	30	38	8	29	37
Empresas de Telecomunicações	1	0	1	4	2	6
Companhias Aéreas	2	3	5	2	3	5
Subtotal	8 193	16 214	24 407	7 398	15 667	23 065
Autoconsumo da EMAE			15			15
TOTAL GERAL	8 193	16 214	24 422	7 398	15 667	23 080

4. - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1 Demonstração de Resultados Operacionais expressos em STN

Tabela n.º 18 - RESULTADOS OPERACIONAIS

CONTA DE RESULTADOS (em Dbs)		2026	2025	Variação	
				Valor	Perc.
Vendas de electricidade		166 066 772	198 852 584	-32 785 812	-16,49%
Vendas de água		25 154 783	23 410 707	1 744 076	7,45%
Consumos da própria EMAE		5 818 312	4 778 555	1 039 757	21,76%
Transporte Gasóleo p/ conta própria		3 356 150	4 706 471	-1 350 321	-28,69%
PROVEITOS INERENTES					
AO VALOR ACRESCENTADO		200 396 017	231 748 317	-31 352 300	-13,53%
Gasóleo Electroprodução		382 385 675	302 894 252	79 491 423	26,24%
Compra de Electricidade		0	78 863 580	-78 863 580	-100%
Óleos Lubrificantes		3 859 662	2 452 810	1 406 852	57%
Manutenção Geradores e Centrais		8 650 116	3 770 700	4 879 416	129,40%
Redes de Transporte e Distribuição		1 520 146	1 748 057	-227 911	-13,04%
Transporte de Combustível Produção		5 231 240	4 593 281	637 959	14%
Outros custos de Electricidade		44 106	33 468	10 638	31,79%
Gastos Operacionais Sector Água		4 008 809	3 843 266	165 543	4,31%
Fornecimentos e Serviços Externos		21 379 179	9 485 404	11 893 775	125,39%
Outros serviços consumidos		0	0	0	0,00%
CONSUMOS MAT. & FORNECIMENTOS	(-)	427 078 934	407 684 818	19 394 116	4,76%
VALOR ACRESCENTADO BRUTO	(=)	-226 682 917	-175 936 501	-50 746 416	28,84%
Gastos Diversos de Exploração	(-)	1 826 647	12 503 134	-10 676 487	-85,39%
Despesa com o pessoal	(-)	68 590 956	61 255 703	7 335 253	11,97%
Impostos indirectos	(-)	881 822	593 447	288 375	48,59%
Outros Rendimentos de exploração	(+)	6 360 154	8 120 989	-1 760 835	-21,68%
EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO	(=)	-291 622 189	-242 167 796	-49 454 392	20,42%
Amortizações	(-)	58 782 794	63 622 955	-4 840 161	-7,61%
Subsídios de Exploração	(+)	0	0	0	0,00%
RESULTADOS OPERACIONAIS	(=)	-350 404 983	-305 790 752	-44 614 231	14,59%

4.2 Demonstração de Resultados por Natureza expressos em STN

Tabela n.º 19 - Demonstração de Resultados por Natureza em 30 de junho de 2026 (II Trimestre)			
	Nota	30-06-2026	30-06-2025
GASTOS E PERDAS			
Gastos e Perdas Operacionais			
Gasóleo de Produção		382 385 675	302 894 252
Compra de electricidade		0	78 863 580
Manutenção dos Geradores e Centrais		8 650 116	3 770 700
Óleos e Lubrificantes		3 859 662	2 452 810
Redes Electricas		1 520 146	1 748 057
Transporte de Combustível Eletroprodução		5 231 240	4 593 281
Outros Gastos da Função Produção de Electricidade		44 106	33 468
Subtotal Eletricidade		401 690 945	394 356 148
Captação, Adução e Distribuição de Água		1 818 700	1 565 604
Estações de Tratamento & Produtos Químicos		2 165 586	2 210 911
Outros Gastos da Função Produção de Água		24 523	66 750
Subtotal Setor e Água		4 008 809	3 843 266
Fornecimentos e Serviços Externos			
Fornecimentos e Serviços Externos Consumidos		21 379 179	9 485 404
Outros Gastos e Perdas Operacionais		1 826 647	12 503 134
Subtotal		23 205 827	21 988 538
Gastos com Pessoal :			
Remunerações		63 671 081	56 637 114
Encargos sociais		4 126 806	3 566 891
Outros Gastos com Pessoal		793 069	1 051 698
Subtotal Gastos com Pessoal		68 590 956	61 255 703
Impostos e Taxas		881 822	593 447
Amortizações do Imobilizado		58 782 794	63 622 955
Subtotal Gastos Operacionais		557 161 154	545 660 058
Gastos e Perdas Financeiros		2 486 361	203 057
Gastos e Perdas não Operacionais		178 264	188 082
Total dos Gastos e Perdas		559 825 780	546 051 197
Resultado Líquido do Exercício		-320 173 535	-265 680 015
TOTAL		239 652 245	280 371 182
RENDIMENTOS E GANHOS			
Rendimentos e Ganhos Operacionais			
Produção Vendida :			
Vendas de Electricidade		166 066 772	198 852 584
Vendas de Água		25 154 783	23 410 707
Consumos da própria EMAE		5 818 312	4 778 555
Transporte p/ conta própria da Entidade		3 356 150	4 706 471
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais		6 360 154	8 120 989
Subtotal Rendimentos Operacionais		206 756 171	239 869 306
Subsídios à Exploração			
Ganhos Financeiros		1 542	183
Ganhos não Operacionais		32 894 532	40 501 694
Total dos Rendimentos e Ganhos		239 652 245	280 371 182

4.3 – Balanço em 30 de junho de 2026

A 30 de junho de 2026, as rubricas mais destacadas do Balanço evidenciaram a seguinte evolução:

Tabela n.º 20 - Balanço em 30 de junho de 2026 (Valor em STN) - [II Trimestre]					
ACTIVO			CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Rubricas	30-jun-26	30-jun-25	Rubricas	30-jun-26	30-jun-27
Imobilizações Incorpóreas	59 714 492	59 714 492	Capital Social	104 580 338	104 580 338
Imobilizações Corpóreas	2 577 314 586	2 502 593 179	Reservas de reavaliação	0	0
Amortizações	-1 515 278 738	-1 402 553 310	Resultados Transitados	-5 215 428 431	-5 222 042 579
Imobilizações em curso	643 271 006	617 509 485	Resultado 1º trimestre/12	-320 173 535	-265 680 015
Adiantamento Imobiliz.	0	19 103 271	Total do Capital Próprio	-5 431 021 628	-5 383 142 256
	1 765 021 346	1 796 367 117	Subsídios Investimentos	1 609 992 411	1 654 928 522
Existências	22 361 356	34 767 526	Subtotal	-3 821 029 217	-3 728 213 734
			Acordos retrocessão MLP	0	0
Dívidas de Terceiros	596 597 215	472 723 812	Dívidas a Terceiros MLP	57 312 181	11 435 265
Disponibilidades	4 666 070	6 567 784	Dívidas a Terceiros CP	6 282 961 134	5 543 621 751
Diferimentos	136 172 120	2 248 367	Acréscimos e Diferimentos	5 574 009	485 831 324
	759 796 761	516 307 489	Total do Passivo	6 345 847 324	6 040 888 340
TOTAL DO ACTIVO	2 524 818 107	2 312 674 606	TTL CAP P + PASSIVO	2 524 818 107	2 312 674 606

4.4 – ANEXO ÀS DEMOSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30-JUN-2026

1 – Breve caracterização das Demonstrações Financeiras

O Balanço e a Demonstração de Resultados anexos respeitam aos dados recolhidos do “Balancete do Razão Geral” da EMAE, referido a 30 de junho de 2026 e têm carácter provisório, porque sujeitos à alterações materialmente relevantes no decurso do exercício económico vigente.

Pretendeu-se apenas colocar a disposição dos Órgãos Sociais e da Tutela, de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes a posição financeira da Empresa de Água e Electricidade, bem como os resultados obtidos no segundo trimestre de 2026.

2 – Principais Critérios Valorimétricos e Princípios Contabilísticos

Bases de Preparação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas segundo o princípio do custo histórico, e na base da continuidade da Empresa, em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, substância sobre a forma, materialidade e especialização dos exercícios.

3 – Comentário à Demonstração de Resultado

Com base na Demonstração dos Resultados por Natureza em 30 de junho de 2026, comparativamente ao período homólogo de 2025, podem ser destacados os seguintes comentários:

Resultado Líquido do Exercício

No segundo trimestre de 2026, a EMAE registou um resultado líquido negativo de 320,2 milhões de Dobras, agravando significativamente o prejuízo de 265,7 milhões de Dobras verificado no mesmo período de 2025. Esta deterioração decorre essencialmente da forte redução dos rendimentos operacionais, sobretudo das vendas de eletricidade, associada aos constrangimentos energéticos que afetaram o país durante o período em análise, conjugado com o incremento exponencial de gastos com o gasóleo de produção, justificado pelo aumento do preço de combustível.

Rendimentos e Ganhos

Os rendimentos e ganhos totais atingiram 239,7 milhões de Dobras, representando uma redução de 16,98% face aos 280,4 milhões de Dobras registados no segundo trimestre de 2025.

Esta evolução foi fortemente influenciada pela diminuição das vendas de eletricidade, que passaram de 198,9 milhões de Dobras em 2025 para 166,1 milhões de Dobras em 2026, correspondendo a uma quebra de aproximadamente 16,5%. Tal redução reflete os impactos da crise energética nacional, agravados pela saída da produção independente assegurada pela TESLA STP e pelas limitações verificadas na capacidade de geração da EMAE.

Em sentido contrário, as vendas de água registaram um crescimento de 7,7%, passando de 23,4 milhões de Dobras em 2025 para 25,2 milhões de Dobras em 2026, evidenciando uma evolução positiva da atividade do setor de água.

Importa igualmente destacar o montante de ganhos não operacionais, que ascenderam a 32,9 milhões de Dobras, embora insuficientes para compensar a redução dos rendimentos provenientes da atividade principal da empresa.

Gastos e Perdas Operacionais

Os gastos e perdas operacionais totalizaram 557,2 milhões de Dobras, registando um aumento de 2,1% face aos 545,7 milhões de Dobras observados no período homólogo.

Os principais contributos para este incremento resultaram do aumento de gastos associados ao gasóleo de produção de eletricidade que passou de 302,9 milhões de Dobras para 382,4 milhões de Dobras, representando uma crescimento de cerca de 26,2%. Destaca-se, em particular, a redução dos gastos com compra de eletricidade, que em 2026 foram nulos, quando em 2025 representavam cerca de 78,9 milhões de Dobras, em resultado da inexistência de aquisição de energia proveniente de produtores independentes, ao qual se acrescem os gastos manutenção dos geradores e fornecimentos e serviços externos.

Por outro lado, os gastos com pessoal aumentaram 11,97%, passando de 61,3 milhões de Dobras para 68,6 milhões de Dobras, refletindo a atualização das remunerações e dos encargos sociais.

Estrutura de Gastos

A estrutura de gastos da EMAE continua fortemente concentrada na produção térmica de eletricidade. Os gastos relacionados com combustível, manutenção, óleos e lubrificantes e transporte de combustível representaram cerca de 72% dos gastos operacionais totais, evidenciando a vulnerabilidade financeira da empresa às oscilações dos preços dos combustíveis e às limitações da capacidade produtiva instalada.

Conclusão

Os resultados do segundo trimestre de 2026 evidenciam um agravamento substancial da situação económica da EMAE. O incremento dos gastos operacionais, conjugado com a forte quebra das receitas provenientes da venda de eletricidade, associada a persistência da crise energética nacional

e a ausência de produção independente anteriormente assegurada pela TESLA STP, conduziram a um aumento significativo dos prejuízos. Este desempenho reforça a necessidade de acelerar as medidas de reforço da capacidade de produção, diversificação da matriz energética e melhoria da eficiência operacional e comercial da empresa.

3 – Análise do Balanço em 3º de junho de 2026

A estrutura patrimonial da EMAE em 3º de junho de 2026 continua a refletir uma situação financeira extremamente fragilizada, caracterizada por capitais próprios fortemente negativos, elevado nível de endividamento e forte dependência de financiamento externo para sustentar as suas operações e investimentos.

Ativo

O ativo total líquido ascendeu a 2.524,8 milhões de Dobras, registando um aumento de 212,1 milhões de Dobras (0,09%) face aos 2.312,7 milhões de Dobras observados em 30 de junho de 2025.

O ativo continua fortemente concentrado nos ativos fixos tangíveis e investimentos em curso, que representam cerca de 70% do ativo total, demonstrando o elevado peso das infraestruturas de produção, transporte e distribuição de eletricidade e água.

As imobilizações em curso cresceram ligeiramente de 617,5 milhões de Dobras para 643,3 milhões de Dobras, refletindo a continuidade dos investimentos estruturantes em curso. Por sua vez, o valor líquido das imobilizações continua condicionado pelo elevado volume de amortizações acumuladas, que atingem aproximadamente 1,5 mil milhões de Dobras.

As dívidas de clientes aumentaram-se de 412,9 milhões de Dobras para 521,4 milhões de Dobras, correspondendo a um crescimento de 26%, evidenciando fraco desempenho na recuperação e regularização de créditos.

As disponibilidades registaram uma redução significativa, passando de 6,6 milhões de Dobras para 4,7 milhões de Dobras, o que demonstra o elevado grau de pressão sobre a tesouraria da empresa.

Capital Próprio

A situação patrimonial da EMAE continua bastante deteriorada. O capital próprio negativo agravou-se de -5.383,1 milhões de Dobras em junho de 2025 para -5.431,0 milhões de Dobras em junho de 2026, representando uma deterioração adicional de cerca de 47,9 milhões de Dobras.

Este agravamento resulta essencialmente do prejuízo acumulado dos exercícios anteriores e do resultado líquido negativo apurado no segundo trimestre de 2026, no montante de 320,2 milhões de Dobras.

Os resultados transitados continuam a constituir o principal fator de erosão dos capitais próprios, totalizando -5,2 mil milhões de Dobras, valor que evidencia os sucessivos prejuízos acumulados ao longo de duas décadas.

Consequentemente, a empresa mantém uma situação de falência técnica, apresentando capitais próprios negativos muito superiores ao valor do ativo líquido.

Por outro lado, os subsídios ao investimento reduziram-se de 1,65 mil milhões de Dobras para 1,61 mil milhões de Dobras, em resultado do reconhecimento gradual destes montantes nos resultados, de acordo com o ritmo de amortização dos ativos financiados.

Passivo

O passivo total ascendeu a 6.345,8 milhões de Dobras, incrementando-se assim de 304,96 de Dobras face ao período homólogo. O passivo corrente é superior ao ativo circulante nos livros da EMAE em 5.528.739 milhares de Dobras, sendo relevante concluir, com base no princípio da continuidade, que a EMAE não dispõe das condições de financiamento para manter as atividades.

A estrutura do passivo continua dominada pelas dívidas de curto prazo, que atingiram 6.228,5 milhões de Dobras, representando cerca de 99,1% do passivo total, situação que evidencia fortes constrangimentos de liquidez e elevada pressão financeira sobre a gestão corrente da empresa.

As dívidas a terceiros de curto prazo cresceram de 6,0 mil milhões de Dobras para 6,3 mil milhões de Dobras, mantendo-se em níveis extremamente elevados. Estas responsabilidades incluem essencialmente dívidas a fornecedores de combustíveis, Estado e outros entes públicos, prestadores de serviços e demais credores correntes.

Importa igualmente destacar o aumento substancial do saldo relevado na rubrica "Dívidas a Terceiros MLP", que passou de 11,4 milhões de Dobras para 57,3 milhões de Dobras, refletindo a contração de novas responsabilidades de médio e longo prazo.

Equilíbrio Financeiro

A análise do balanço evidencia que os ativos da empresa continuam a ser insuficientes para cobrir as suas obrigações totais, situação refletida nos capitais próprios negativos e na forte dependência de financiamento externo.

O rácio de autonomia financeira permanece negativo, demonstrando a inexistência de capacidade de autofinanciamento e a necessidade de contínuo apoio do Estado e de parceiros institucionais para assegurar a continuidade da atividade.

A reduzida disponibilidade financeira e a elevada concentração do passivo no curto prazo constituem fatores de risco significativos para a sustentabilidade operacional da empresa.

Conclusão

O balanço de 30 de junho de 2026 confirma a manutenção de uma situação económico-financeira muito vulnerável. Apesar dos esforços realizados na recuperação de créditos e na execução de investimentos estruturantes, a EMAE continua condicionada por prejuízos acumulados elevados, capitais próprios negativos e forte pressão de tesouraria. A recuperação da sustentabilidade financeira da empresa dependerá da introdução de energias renováveis na matriz elétrica nacional, da consolidação das reformas em curso, da melhoria da eficiência operacional, da redução dos custos de produção e do reforço da capacidade de cobrança e geração de receitas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados no segundo trimestre de 2026 evidenciam os enormes desafios que a EMAE continua a enfrentar no cumprimento da sua missão de assegurar o abastecimento regular de água e energia elétrica à população e aos agentes económicos do país.

Apesar dos esforços desenvolvidos para reforçar a capacidade de produção e melhorar a qualidade dos serviços prestados, a Empresa continua a operar num contexto marcado por fortes limitações financeiras, elevado custo de produção de eletricidade, insuficiência de recursos para investimento e necessidade de modernização das infraestruturas de produção, transporte e distribuição.

O período findo em 30 de junho de 2026 encerrou com um resultado líquido negativo de 320,2 milhões de Dobras, refletindo sobretudo os efeitos da crise energética que afetou o país durante o período, da redução significativa das vendas de eletricidade, da forte dependência da geração térmica baseada em combustíveis fósseis e da persistência de custos operacionais elevados. Embora se tenha registado uma redução dos gastos operacionais relativamente ao período homólogo, a diminuição dos rendimentos provenientes da atividade principal da Empresa revelou-se mais acentuada, agravando os resultados económicos do período.

A situação patrimonial continua igualmente condicionada pelos prejuízos acumulados ao longo dos anos, traduzidos em capitais próprios negativos, o que limita a capacidade de autofinanciamento da Empresa e reforça a necessidade de prosseguir o processo de reestruturação económico-financeira em curso.

Não obstante os constrangimentos existentes, importa destacar alguns sinais positivos observados durante o trimestre, nomeadamente o crescimento do número de clientes, a evolução favorável da atividade do setor de água, a redução do volume de créditos sobre terceiros e a continuidade dos investimentos estruturantes destinados ao reforço da capacidade operacional da Empresa.

Face aos desafios identificados, mantém-se prioritária a implementação de medidas estruturantes orientadas para o aumento da eficiência operacional, a redução dos custos de produção, a

diminuição das perdas técnicas e comerciais, a melhoria dos níveis de cobrança, a revisão gradual do enquadramento tarifário e o reforço da participação das energias renováveis na matriz energética nacional, de forma a reduzir a dependência dos combustíveis fósseis e melhorar a sustentabilidade financeira da Empresa.

A concretização destes objetivos exigirá a continuidade do empenho dos trabalhadores da EMAE, o reforço da cooperação com os parceiros institucionais e financeiros e o apoio permanente do Estado, enquanto acionista único e garante da execução das políticas públicas nos setores da água e da energia elétrica.

Por último, a Administração da EMAE expressa o seu reconhecimento ao Governo, aos Órgãos de Tutela, aos parceiros de desenvolvimento, aos seus colaboradores e a todos os clientes pela confiança e colaboração prestadas, reafirmando o seu compromisso com a melhoria contínua dos serviços públicos de abastecimento de água e energia elétrica em São Tomé e Príncipe.

Empresa de Água e Eletricidade (EMAE), em São Tomé, ao 31 de julho de 2026